



CANTO QUARTO

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER

N.º 2 → 7 de março de 2013 → Diretor Gaspar Vaz

região  CISTER

PATAIAS

Projetos “Hortinha biológica” e “Artes e Técnicas de Jardinagem” em destaque

pág. VI



ENTREVISTA

Jovem pianista Daniel Bernardes fala sobre a paixão que sente quando compõe música

pág. III



DIVERSAS INICIATIVAS NO AGRUPAMENTO AO LONGO DOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Escolas cantam Janeiras e festejam Carnaval

págs. IV e V





Entrevista ao pianista Daniel Bernardes

"Compor música é uma necessidade, como comer ou beber"



Daniel Bernardes nasceu a 26 de junho de 1986, em Alcobaça. Iniciou a sua formação musical aos 5 anos e atualmente é pianista, compositor e professor na Academia de Música de Alcobaça.

Por ROGÉRIO SÁ*

Para além da formação que recebeu com Paulo Barbosa, frequentou o Conservatório de Lisboa, assim como a Ecole Normale de Paris. Foi este artista em ascensão que entrevistámos na segunda edição do jornal Canto Quarto.

CANTO QUARTO [CQ] > Como surgiu o interesse pela música?

DANIEL BERNARDES [DB] > Não surgiu. Tinha 5 anos, andava no Jardim Escola, e o Prof. Paulo Barbosa foi um dia à "nossa sala" perguntar quem queria ter aulas de música. Eu quis. Aprendi a ler música e tocava coisas de criança, músicas de Natal, músicas para crianças, etc.

CQ > Houve algum momento em que se desinteressasse pela música ou o interesse permaneceu inabalável ao longo destes anos?

DB > Nunca. É absolutamente inconcebível viver de outra forma, mais facilmente o mundo acaba.

CQ > Uma parte da sua formação foi feita no exterior. Acha que Portugal apoia e oferece condições para a

criação artística ou considera que a formação dada no estrangeiro, como aquela que teve em Paris, é imprescindível?

DB > Portugal tem vantagens e desvantagens. Se calhar, em Portugal conseguimos mais facilmente contactar e trabalhar com músicos de alto nível. O meu primeiro workshop de jazz foi com os irmãos Moreira, três músicos incontornáveis do panorama nacional, com grande responsabilidade ao nível das novas gerações de músicos e de amantes do jazz. Nesse workshop tive aulas com o guitarrista Nuno Ferreira, um verdadeiro craque e uma das referências como guitarrista e professor de jazz. Neste aspeto, o facto de ser um país pequeno facilita esse contacto com figuras de destaque no nosso meio. A formação de músicos, sobretudo na área do jazz, tem crescido em quantidade e qualidade - se tivermos em conta o Curso Profissional de Jazz da Academia de Música de Alcobaça, onde sou docente, todos os meus colegas são músicos com concertos regulares e com peso no meio jazzístico português. Por outro lado, a desvantagem do meio português é ser pequeno e a tradição musical não ser das mais importantes a nível mundial. Estive em Paris a estudar piano, no âmbito da música erudita, porque Paris sempre foi um centro cultural na Europa e no mundo, onde a tradição pianística é enorme. Foi importante ter contacto com grandes mestres, como os professores Marian Rybicki e Jean Fassina, com quem aprendi imenso sobre a relação corpo-instrumento.

CQ > O que o leva a compor?

DB > Talvez um dia saiba responder... é uma necessidade, como comer ou beber. Quem realmente me tem levado a fazê-lo, tem sido o meu "irmão de armas", Sérgio Carolino, que me desafia constantemente a escrever peças para as formações mais estranhas e improváveis. No ano passado estreámos o meu concertino para piano, dez trombones e tuba, de seu nome "Leviathan", assim como "Xel'Naga Towers", para saxofone tuba e dois pianos. Estou agora a trabalhar numa peça para nós dois, que será uma sonata dedicada a três grandes músicos de jazz, intitulada "Reminiscências".

CQ > Qual a maior dificuldade que encontra em compor? E em improvisar?

DB > Na verdade, são dificuldades semelhantes pois, em última análise, improvisar é compor em tempo real. Foi importante para mim ter uma formação muito sólida enquanto pianista clássico para, de certa forma, "resolver" as dificuldades de tocar piano. Para se improvisar é preciso ser capaz de executar aquilo que se tem em mente, e isso requer que não existam entraves entre o músico e o instrumento, aliás, uma das ideias de base para qualquer importante compreender que o instrumento é o prolongamento do corpo, daí que o cérebro pensa e "o corpo" executa. Isto requer muito tempo de dedicação a estudar e a trabalhar o instrumento. Atualmente sinto que tenho uma base técnica sólida, o que me permite traba-

lhar a improvisação *per se* e a dificuldade é a organização das coisas. Seja a improvisar, seja a escrever, o mais difícil é estruturar e dar forma, começar, desenvolver e acabar. É como um filme que tem um enredo que nos obriga a ver o filme todo até ao fim, para tudo fazer sentido. Quando estamos a improvisar, temos de pensar a dois níveis - o imediato e o plano geral. E, quando estamos a compor, também: tenho de decidir nota a nota mas sempre com a big picture em mente, para garantir a coerência de uma peça ou solo. É tudo música, quando corre bem!

CQ > Prefere compor ou executar?

DB > É como escolher entre a mãe e o pai.

CQ > O que explica a sua opção pelo jazz?

DB > Não houve opção. O jazz foi sempre tão importante como a "música clássica" ou, mais tarde, a composição. Foi uma maneira de trabalhar a improvisação, que não é exclusiva do jazz, e que sempre me deu muito prazer. No meu último ano de conservatório, fazia concertos de jazz na região de Leiria-Alcobaça, ao mesmo tempo que preparava o meu exame final de piano. Participei ainda em dois seminários de música contemporânea orientados por Emmanuel Nunes, na Fundação Calouste Gulbenkian. Devo ser esquizofrénico...

CQ > Para além do 2.º lugar no Concurso Nacional de Piano de Marrocos, em 2005, mencionado no seu blog, e

do 2.º lugar no Prémio Jovens Músicos da Antena 2, que outros prémios poderia destacar?

DB > O prémio de Melhor Instrumentista na Festa do Jazz 2010 no Teatro São Luiz, em Lisboa. A Festa do Jazz é o maior evento do jazz nacional. Para além dos concertos dos nossos grandes do jazz, há uma competição entre escolas de jazz de todo o país, onde toquei em representação da Escola Superior de Música de Lisboa, tendo sido escolhido pelo júri, como melhor instrumentista. Foi sem dúvida um belo momento.

CQ > Que projetos tem em mãos?

DB > Neste momento estou a preparar a gravação do disco de estreia do meu trio, com o contrabaixista António Quintino e o baterista Joel Silva, com quem toco há já vários anos. Paralelamente, estou a escrever, como já referi, a sonata para Tuba e Piano, e tenho em mãos também o projeto "Rondó da Carpideira", com o saxofonista Mário Marques e Gonçalo Tarquínio. É um projeto muito diferente, para o qual seleccionámos vídeos das recolhas de Michel Giacometti. Faço também parte do sexteto do trombonista Lars Arens, L.A. New Mainstream, que lançará o seu disco ainda este mês, com uma digressão pelo país. Há outros projectos, mas ainda não posso revelá-los. Fica o convite para que sigam a minha página no Facebook, <http://www.facebook.com/DanielBernardesPiano>, onde poderão encontrar novidades sobre o meu trabalho, assim como gravações das minhas peças.

* **aluno da ESDICA**

FICHA TÉCNICA



Diretor
Gaspar Vaz

Redação
Ana Braz
Ana Sofia Pereira
John Simões Soares

Maria João P.J. Rodrigues
Sílvia Correia

Edição
John Simões Soares
Maria João P.J. Rodrigues
Joaquim Paulo

Apoios
Câmara Municipal de Alcobaça
Junta de Freguesia de Alcobaça



Este jornal faz parte da edição nº 1.020 do semanário REGIÃO DE CISTER de 7 de março de 2013 e não pode ser vendido separadamente

REGIÃO

CISTER

Janeiras...

no Agrupamento de Cister



no Centro Escolar



na Fundação e na PSP



3.ºD, 4.ºC e 4.ºD:

No passado dia 18 de janeiro de 2013, fomos cantar as Janeiras no Agrupamento de Escolas de Cister. A receção foi muito agradável e, para o ano, queremos repetir

2.º Ano B:

O grupo do 2.º Ano B deslocou-se à Biblioteca do Centro Escolar, presenteando a turma 2 do Jardim de Infância com músicas alusivas à época e desejando a todos um Bom Ano

Salas 3 e 4:

Os meninos do Jardim de Infância do Centro Escolar de Alcobaça foram cantar as Janeiras aos idosos do Lar da Fundação Maria e Oliveira e à PSP de Alcobaça

Espanhol

Os Reis Magos visitam o Agrupamento de Cister

No dia 7 de janeiro, os Reyes Magos (alunos do 9º A e 9º F da Escola Frei Estêvão Martins) fizeram uma visita à Comunidade Escolar do Agrupamento de Cister.

Guiados pelas estrelas, foram percorrendo algumas das escolas de Alcobaça, onde entoaram alegres *villancicos*.

Os alunos do Centro Escolar foram os primeiros a ser surpreendidos por estes “senhores”, que trouxeram com eles os restantes elementos do presépio e foram explicando a importância deste dia, através de uma pequena dramatização.

No final, houve ainda tempo para distribuir caramelos aos mais pequenos, continuando a visita pelas escolas D. Inês de Castro, D. Pedro I e Frei Estêvão Martins.



Comemorações

Escola D. Pedro I celebra 24.º aniversário

A Escola D. Pedro I comemorou no dia 9 de fevereiro o seu 24.º aniversário.

Por MARIA DO ROSÁRIO BESTEIRO*

A comemoração, antecipada para o dia 8 de fevereiro, iniciou-se com o hastear da bandeira Eco-Escolas, com a presença do Presidente da CAP, da representante do Pelouro do Ambiente, Dra. Sabina Alves, do Comandante da PSP de Alcobaça e de todos os que trabalham e frequentam esta escola e se quiseram associar ao acontecimento. Este momento foi abrilhantado pelos alunos de Educação Musical dos 5.º e 6.º anos, que nos apresentaram com trechos musicais.

Em seguida, a festa foi dos alunos, onde, no meio de música, desfile e muita animação, se brincou ao carnaval.

Para além da boa disposição que se impunha, o desfile foi também marcado pela criatividade e imaginação que reinaram nos trajes apresentados a concurso, cabendo ao júri a difícil tarefa de selecionar os elementos mais criativos e animados. O mais importante foi a diversão, e tudo correu com muito civismo e boa disposição. Aos quatro melhores concorrentes foram oferecidos livros, e, no final, a música deu lugar a um baile onde os que quiseram deram “asas à imaginação”.

* A Coordenadora da escola





Carnaval...

em Alcobaça



Jardim de Infância:

Palavras para quê... são os artistas da sala 3 do JI do CE de Alcobaça, a brincar porque é Carnaval... eles quiseram desejar muito Amor e muita Paz a toda a gente...

(Ofélia Nascimento - Educadora)



4.º D do Centro Escolar:

Se quiserem saber mais sobre nós, consultem o blog <http://alcobacapequenosgrandesescritores.blogspot.com/> Temos muitos jogos, experiências e histórias de encantar.

(Elsa Henriques - Professora)



Escola e Jardim de Infância de Casal dos Ramos:

Do diálogo entre todas as parcerias educativas surgiu a ideia dos «corações». Nasceram assim os corações e os cupidos de Casal dos Ramos.

A nossa participação, subordinado ao tema «Amor», foi um momento de diversão, fantasia e criatividade, além de ter sido também um desafio.

(Laura Martinho, Sónia Gomes e Sílvia Morais - Professoras)

em Pataias



Centenas de alunos de todos os ciclos cumpriram a tradição e desfilaram pelo centro de Pataias ao som de muita música e boa disposição, dando início aos habituais festejos carnavalescos que decorreram nesta localidade. Alunos, professores e assistentes operacionais do Jardim de Infância, do 1.º ciclo da Escola EB1 e das escolinhas dos arredores, juntaram-se aos alunos da EB2,3 e aos utentes do Centro de Terceira Idade e fizeram a festa animada.

(Silvina Correia - Professora bibliotecária)

Em fevereiro

Sala 2 do Jardim de Infância com mês de experiências

O mês de fevereiro foi rico em experiências que nos ajudaram a descobrir o mundo e a aprender com prazer:

Participámos no Desfile de Carnaval com o tema “O Amor”, fizemos articulação com os colegas do primeiro ciclo, que apresentaram para nós a peça musical “O Cuquedo”, visitámos a redação do jornal “Região de Cister” e descobrimos como se faz um jornal e como é a profissão de jornalista (na foto abaixo). No âmbito da disciplina de Ciências, realizámos experiências com água e descobrimos produtos que se dissolvem e não dissolvem na água.

Helena Rilho
(Educadora de Infância)



EB 1/JI de Ataíja de Cima

Meios de transporte a partir de materiais recicláveis

A nossa turma, o 2.º C da Escola EB1/JI de Ataíja de Cima, esteve a estudar o tema dos meios de transporte. Aprendemos que os transportes foram evoluindo ao longo do tempo. A professora explicou-nos que, nos primeiros tempos, o homem, como não dispunha de qualquer meio de transporte, se deslocava a pé. Para transportar as peças de caça e outras coisas de que precisava, transportava-as às costas ou arrastava-as sobre paus. Mais tarde, com a domesticação dos animais e com a invenção da roda, os transportes sofreram um grande desenvolvimento. Também com o aparecimento da máquina a vapor, do motor, dos combustíveis e da eletricidade, os meios de transporte tornaram-se mais rápidos e confortáveis.

Os meios de transporte circulam por diferentes vias de comunicação: terrestres, aquáticas e aéreas.

Para concluir o estudo deste tema, a nossa professora colocou-nos um desafio: construir um meio de transporte com materiais reciclados. Foi uma atividade muito divertida! Aqui está uma das nossas “obras de arte”!



Biblioteca escolar

Uma turma, um coração

Integrado nas atividades do PAA e para celebrar o S. Valentim, foi pedido a cada turma do Centro Escolar que decorasse um coração para expor na biblioteca.

Por **HELENA GUIMARÃES***

A ideia surgiu a partir do logótipo da Guimarães 2012 - capital europeia de cultura, que foi depois trabalhado/redesenhado pela comunidade vimaranense.

A proposta foi bem acolhida por todas as turmas que, de uma forma empenhada e bastante criativa, conseguiram corações fantásticos, todos diferentes e originais. Parabéns a todos e muito obrigada pela vossa participação. .

* **Professora bibliotecária**



Projeto “Hortinha biológica”

Boas práticas ambientais na Escola Básica 2,3 de Pataias

Na Escola Básica 2,3 de Pataias, os projetos “Hortinha biológica” e “Artes e Técnicas de Jardinagem” apresentam-se como uma oferta educativa que se insere no projeto educativo desta escola desde o ano letivo 1995-1996 e tem como objetivo promover o sucesso educativo e uma consciência ecológica nos nossos alunos.

As aulas de horticultura e jardinagem realizam-se num contexto de ar livre, em ambiente de despreocupação, de ajuda, onde todos contribuem para a manutenção e embelezamento dos espaços verdes, tornando a Escola um espaço convidativo e aprazível. Nestas aulas, o professor procura estabelecer a ligação entre os conteúdos curriculares e as atividades experimentais, tendo presentes



as questões ambientais.

A agricultura biológica enquadra-se num desenvolvimento sustentável onde só se aplicam práticas que não afetem negativamente o ambiente. Por esta razão, não são permitidos os pesticidas e fertilizantes de síntese, sendo estes substituídos por produtos naturais e por práticas culturais que têm em vista a saúde do solo, das plantas, dos animais e dos humanos. Neste sentido, o recurso à compostagem, auxiliada com a ação das minhocas, fabricada com os resíduos do refeitório e da jardinagem, tem sido uma prática frequente e uma excelente fonte de fertilização orgânica e natural..

Prof. Emílio Romãozinho
(Escola Básica 2,3 de Pataias)

Em Lisboa e Sintra

Visita de Estudo ao Teatro e à Quinta da Regaleira

No passado dia 29 de janeiro, os alunos das turmas A e B do 9.º Ano da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Pataias realizaram uma visita de estudo a Lisboa, ao teatro, para assistirem à representação da peça de Gil Vicente “O Auto da Barca do Inferno”, e a Sintra, à Quinta da Regaleira.

Esta visita de estudo, inserida no Plano Anual de Atividades e organizada conjuntamente pelas docentes dos grupos 300 (Português) e 400 (História), visou a consolidação dos conteúdos da disciplina de Português e o alargamento do conhecimento do património natural e histórico de Portugal. Na verdade, tratou-se de um dia

de aulas diferente, de muito do agrado dos alunos pelo excelente balanço que estes dele fizeram, tendo os mesmos revelado grande concentração durante a representação teatral e vivido intensamente a tarde que passaram na Quinta da Regaleira, percorrendo entusiasticamente os seus espaços verdes, contemplando com deslumbramento as suas construções e exposições e escutando atentamente as suas histórias. A melhor prova do entusiasmo dos alunos com a visita, foi o desejo que muitos deles formularam de voltar, um dia, com os seus pais, à Quinta da Regaleira e continuarem as descobertas

agora iniciadas.

É de referir, ainda, que esta visita de estudo foi organizada sem implicar qualquer custo monetário para os alunos, graças à ação incisiva e empenhada dos alunos e seus encarregados de educação que, durante o 1.º período, encetaram e levaram a cabo um conjunto variado de iniciativas de angariação de fundos para cobrir as despesas da mesma. Aos alunos do 9.º Ano, especialmente aos seus pais e encarregados de educação, os professores do grupo 400 tributam público agradecimento...

Os professores do grupo 400
(Escola Básica 2,3 de Pataias)



Encontro internacional

Projeto Comenius leva alunos da D. Pedro a Tenerife

Como foi noticiado na edição anterior deste jornal, a Escola Básica 2,3 D. Pedro I encontra-se envolvida em dois projetos Comenius.

Estes projetos pretendem levar os alunos a desenvolver as suas competências ao nível do domínio da língua inglesa, língua oficial de comunicação do projeto de parceria multilateral RISK (Reinforcing, Innovation, Sustainability and Knowledge) e, ainda, levar os alunos a participar em encontros com os alunos das escolas parceiras. Desta forma, pretende-se promover o trabalho de equipa entre adolescentes provenientes de diferentes países, bem como promover e alargar os conceitos de dimensão europeia e cidadania europeia.

Desde outubro que os alunos envolvidos neste projeto prepararam artigos relacionados com Cultura e Artes, Desportos, Sustentabilidade e Regulamentos Escolares. À medida que este trabalho foi produzido pelos alunos de cada uma das escolas parceiras, o mesmo foi sendo publicado na plataforma e-Twinning, plataforma online onde os documentos podem ser



consultados pelos alunos e professores intervenientes nesta parceria.

Entre os dias 20 e 24 de fevereiro, oito alunos do 7.º ano, acompanhados pela coordenadora do projeto, professora Ana Cristina Gameiro, e pela professora Maria Carlos Barreiro, deslocaram-se a Tenerife. Na escola " Instituto de Enseñanza San Miguel", os alunos foram recebidos pelo diretor da escola e por representantes das autoridades locais e trabalharam em grupos internacionais (Portugal, Chipre, Espanha, Bélgica e Dinamarca) na produção de um

jornal online, que pode ser consultado em <http://risk-project.weebly.com/index.html>. Os alunos participantes neste encontro tinham entre 12 e 17 anos.

Para além da realização do trabalho diretamente ligado ao projeto, o grupo internacional teve o privilégio de participar em visitas culturais e viver momentos de diversão e descontração, fomentando a troca de experiências entre todos os alunos e professores participantes.

**A coordenação
do Projeto Comenius**

Em Madrid

Alunos de Artes de visita à ARCO

Os alunos de ARTES VISUAIS do 11.º e do 12.º ano deslocaram-se a Madrid nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro, para visitarem a FEIRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA - ARCO.

Os professores Gualdino Jorge e Eduardo Pontes levaram ainda os alunos ao Museu Rainha Sofia e ao Museu do Prado. Foram três dias bastante preenchidos que satisfizeram plenamente as expectativas. Os alunos conheceram modos próprios de expressão, conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica e potencialidades do



desenho no âmbito do projeto visual e plástico, incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento. Tiveram também oportunidade de reconhecer diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo, assim, o gosto pela sua experimentação e manipulação, numa perspetiva de abertura a novos desafios e ideias.

No final... pediram para ficar. O que diriam os Encarregados de Educação?

**Gualdino Jorge
(Professor da ESDICA)**

Na Biblioteca

Encontro com... Nuno Matos Valente

No Dia Internacional da Língua Materna, Nuno Matos Valente esteve à conversa com alunos do sexto ano da Escola D. Pedro I, em mais uma edição dos Encontros com... dinamizados pela biblioteca escolar. A apresentação do livro de estreia de Nuno Matos Valente na literatura juvenil de aventuras, A Ordem do Poço do Inferno, foi ainda pretexto para abordar questões tão diversas como o processo de escrita e de elaboração de um livro, o Mosteiro de Alcobaça o geocaching ou os códigos QR.

O autor voltará, em breve, a encontrar-se com alunos do Agrupamento, desta vez durante a Semana da Leitura: a 12 de março, na

biblioteca da EB2,3 de Pataias; no dia 13, na biblioteca da Escola Frei Estêvão Martins.

**Maria João Rodrigues
Professora bibliotecária**



Desporto Escolar

Bons resultados da Frei Estêvão



A Escola Básica 2,3 Frei Estêvão Martins viveu mais um período letivo repleto de atividades, no âmbito do Clube do Desporto Escolar.

No passado dia 23 de janeiro, decorreu a 2.ª Concentração de Voleibol, no escalão de Iniciadas Femininas, na Escola Básica 2,3 de Pataias, onde as nossas alunas venceram todos os jogos disputados.

No dia 25 de janeiro, realizou-se mais um Torneio de Basquetebol 3x3 Compal Air - fase escola, com bastante adesão dos nossos alunos, ficando apuradas as equipas a participar na fase local a decorrer na Escola Frei António Brandão - Benedita, no próximo dia 12 de março.

Também no dia 20 de janeiro, os nossos alunos apurados em diversos escalões estiveram presentes no Corta-Mato Escolar - fase Oeste, tendo obtido excelentes resultados nas classificações finais, destacando-se o terceiro lugar do aluno Francisco Tomás no escalão de Infantis B, o quarto lugar da aluna Maria Maurício no escalão de Infantis A, o segundo lugar por equipas no escalão de Infantis B Masculinos, quarto lugar por equipas no escalão Infantis A Femininos, o sexto lugar por equipas no escalão Infantis A Masculinos e o nono lugar por equipas no escalão Infantis B Femininos.

Já no dia 14 de fevereiro, logo após a pausa do Carnaval, procedeu-se ao apuramento dos 18 alunos a participar no Projeto Megas (Mega Sprinter, MegaSalto e MegaKM), os quais estiveram presentes no dia 20 de fevereiro em Óbidos. Desta feita, a nossa escola alcançou um 2.º lugar, do aluno Gonçalo Pereira, na disciplina de Salto em Comprimento no escalão de Infantis A. Neste mesmo dia, decorreu também na nossa escola a 2.ª Concentração de Basquetebol no escalão de Iniciados Masculinos.

Ainda durante o 2.º período letivo, decorreram as concentrações nas modalidades de Xadrez, Badminton e de Futsal, no escalão de Infantis Masculinos, modalidade onde os nossos alunos voltaram a vencer todos os jogos disputados.

O grupo de Educação Física

Na Esdica

Semana da Língua Materna

Durante uma semana, de 18 a 22 de fevereiro, comemorou-se a já tradicional Semana da Língua Materna, um conjunto de atividades promovidas pelos professores de português e que contou com a participação dos alunos da Escola Secundária D. Inês de Castro. Dedicção e criatividade traduzidos em exposições, na BE, de originais fotobiografias dos alunos do 10.º ano, nas ilustrações da PALAVRA suspensas num gracioso candeeiro à entrada da BE, na tela azul mar alusiva à Mensagem, no (louco) dicionário "A Face Oculta da Língua" e ainda, junto aos laboratórios, nos murais, que apresentavam os alunos do 10.º ano. Mas o ponto alto desta homenagem à língua materna teve lugar na quinta feira, com a presença de Alexandre Honrado e o Átrio das Cantigas. O primeiro desvendou alguns segredos da arte da escrita e respondeu às questões colocadas pelos alunos, dando-se a conhecer como escritor versátil e bom comunicador. O Átrio das Cantigas, na escadaria principal da escola, apresentou uma amostra dinâmica da literatura portuguesa, desde os primórdios até aos trovadores do século XX.

A equipa da BE



Escrita(s)

Hei de ser...

Hei de ser pintora,
Hei de ser carpinteira,
Hei de ser escritora,
Hei de ser costureira!

Hei de ser bailarina,
Hei de ser esteticista,
Hei de ser modelo,
Hei de ser uma artista!

Hei de ser investigadora,
Hei de ser arquiteta,
Hei de ser professora,
Hei de ser obstetra!

Hei de ser mãe,
Hei de ser tia,
Hei de ser avó,
Hei de ser qualquer dia!

Hei de ser...
Hei de ser...
Ainda sou muito nova para saber o que hei de ser!

Inês Dourado

6.º G

EB 2,3 Frei Estêvão Martins

Aos meus irmãos

Eu quero mostrar quem sou
Mas não sou capaz
Há muita, muita coisa
A fermentar na minha cabeça
É complicado!...

Começo a sentir coisas complicadas,
Cenas antigas que voltam a surgir,
De um momento para o outro,
Já não sei
Se sou capaz de aguentar.

Vou explodir,
Se parar de escrever,
De desabafar,
No que chamo de letras
Para ninguém suspeitar
Que isto é verdadeiro.

Nem dá para acreditar
Mas é assim que sou:
Estranho, cheio de manias...
Puto estúpido para uns,
Bestial, para outros...
Mas é só mania da treta!...

Há aqueles
A quem gosto de chamar irmãos,
Estão sempre prontos a ajudar:
Tiram-me do mal,
Metem-me no bem...
Os meus irmãos verdadeiros
Ajudam-me em tudo:
Aturam-me a tristeza,
Ajudam-me no que preciso...

Irmãos, juntos até ao fim,
No sofrimento e no momento ruim.

Tenho pouco tempo
Para mostrar
Aquele cena do amor para dar!
Este sou eu
E vou-me dedicar a muita gente
Que me ajudou a recuperar...

Agora sou diferente
Este som vou dedicar
Aos irmãos sempre prontos a ajudar,
Nos momentos de desilusão, de amor,
De felicidade e emoção...
Aqueles que estão sempre lá
Nos momentos de aflição.

Migalhas

Todos nós navegamos
Num extenso oceano,
De nome "Vida".

Uns navegam em grandes cruzeiros,
Outros agarrados a meras tábuas
E ainda temos uns terceiros
Que navegam em médias barças.

Das ondas deste oceano
Apenas desgraça se cria.
Um casco rebentado,
Ou todo um navio naufragado.

A uma eterna reconstrução,
Se vê condenado,
Aquele que por este oceano,
Se vê constantemente fustigado.

No entanto não perde coragem,
Nem perde a sua postura.
Apenas se pergunta:
Quando chegará o fim desta amargura?

Last Angel

Pequenas grandes coisas

A felicidade é um acumular de pequenas
grandes coisas
Do dia a dia
Onde adicionamos doses de amor,
Pitadinhas de alegria

E esses ingredientes
Fortes e consistentes,
Pintados de aromas e cores,
Guarnecidos de doces sabores
São suave melodia

Como uma caminhada na praia
Ou o cheirinho da maresia.
Uns salpicos de água na saia,
Loucuras e fantasia...

Como um entardecer à lareira
Uma conversa animada
Ateiam a brincadeira
Lançam achas à fogueira
Prenúncios da madrugada

Carícias suaves na face
Pela brisa leve do vento
E mesmo que a chuva a molhasse
E o relógio do tempo parasse
Prolongaria esse momento

Um amanhecer lado a lado
Momentos de euforia
Um cabelo desalinhado
O calor de um doce afago
Corações em sintonia

Um olhar cúmplice e furtivo,
Um pensamento intuitivo
Palavras que não direi,
Respostas que não terei
De um amor correspondido

Como o perfume delicado de uma flor
Um jardim florido de quimeras
O riso franco de uma criança
Memórias de uma meiga infância
O recordar das primaveras

Doce aconchego de mãe,
Saudades de quem a não tem,
Momentos de generosidade
Laços fortes de uma amizade
São eternos e fazem bem

E por mais que tu procures
Nos desencontros do passado
As pequenas grandes coisas
Caminham bem ao teu lado
Ser feliz não é pecado!

FM de Zuod

Muda

Tu que poluis o ambiente,
Muda enquanto é tempo!
Tu que destróis os habitats,
Muda enquanto é tempo!
Tu que maltratas os animais,
Muda enquanto é tempo!

Tu que os abandonas e os matas,
Muda enquanto é tempo!
Tu que tudo fazes por ganância,
Muda, pois o teu tempo está a esgotar-se.

6.º E, D. Pedro 7



Prosa

O relógio

Aproximem-se... Fechem os olhos... Imaginem... Uma abelha esvoaça por cima de umas belíssimas flores brancas, pequenas e delicadas. A abelha retira levemente o pólen de uma flor, com que mais tarde irá produzir o mel, o delicioso néctar que lhe serve de alimento. As folhas verdes encontram-se salpicadas com uma tinta esbranquiçada. Observo ao pormenor os nervos das folhas e as suas gotas de orvalho matinal.

Ao longe, vejo um homem com um aspeto misterioso. Vamos aproximarmo-nos melhor... tem uma pose atarracada e os olhos bem abertos. Estes não se mexem. Estão imóveis.

Parece que não somos os únicos observadores... Manel tem as mãos secas, cheias de sangue, e com uma delas agarra uma galinha decapitada. Através dos seus olhos vemos que se encontra extremamente atento, captado por algo. O que será?

Entremos mais, mais no fundo. Porque será que este homem observa tudo ao ínfimo pormenor? As circunstâncias da vida ensinaram-lhe que mesmo os pormenores mais insignificantes contam sempre e que, mais tarde, podem fazer a diferença. Agora, observa tudo, "absorve" tudo em seu redor, como se num momento tudo acabasse. E acaba. O relógio conta todos os segundos, todos

os minutos e todas as horas. O tempo não para nem volta atrás. A pulsação é sempre a mesma. Tic-tac... Tic-tac...

Este homem misterioso entra em casa. Vamos segui-lo. A casa é velha, um pouco decadente e desleixada. Manel coloca a galinha dentro da bacia. Durante uma hora, lava, depena e prepara o jantar. Limpa as mãos e senta-se no sofá. Olha em redor. Espera a vinda dos seus netos, a maior alegria da sua vida. Enquanto a galinha coze, permanece sentado.

Cu-cu...Cu-cu... O velho relógio de cuco dá as horas. São 20 horas, a hora marcada. Depois de tomar um banho e de vestir a sua melhor roupa, Manel põe a mesa. Deixa tudo perfeito, colocando os guardanapos com dobras especiais e os talheres colocados à mesma distância, tal como a sua esposa fazia. Esta poderia demorar mais de meia hora para deixar tudo perfeito. Antes, Manel julgava-a por isso. Agora, não.

Enquanto espera a vinda dos seus adorados netos, abre uma caixa e daí retira inúmeras fotografias. Como os seus netos eram belos! Lisa, a mais velha, tinha 18. Tinha os cabelos castanhos, com algumas madeixas mais claras, e os olhos de cor acinzentada. Está a tirar um curso para ser médica pediatra. O neto do meio era o Luís. Tinha

14 anos. O cabelo era semelhante ao da irmã, mas os seus olhos eram castanhos. Manel tinha muito orgulho nele, pois este iria ser músico, saxofonista. Finalmente, a sua neta mais nova, Mónica. Tinha 6 anos e acabara de entrar na escola primária. Esta tinha um dom especial para alegrar os outros.

Manel arruma as fotos. Volta a sentar-se. O relógio dá as horas: 20h30. Liga a televisão. Aí só falam de notícias terríveis, por isso, Manel desliga-a. Dirige-se a uma estante onde se encontra uma aparelhagem das antigas. Coloca um CD de Bach. Seleciona a música. Não pode ser uma qualquer. Tem de ser "a" música. Escolhe "Cello Suite nº1". Delícia-se ao ouvir as maravilhosas notas tocadas no violoncelo.

O som do telefone interrompe o momento. É a sua filha Mariana. Esta pede-lhe desculpa e diz que surgiu um contratempo, por isso, ela e os seus filhos não podem acompanhá-lo ao jantar. Manel compreende e desliga. Senta-se. O velho cuco aparece novamente, de dentro da sua portinhola. Tic-tac... 21 horas.

Manel retira os pratos, copos e talheres. Coloca-os na cozinha. Come um pouco de galinha. Lava o seu prato e, de seguida, fecha toda a casa à chave. Desliga as luzes e dirige-se ao seu quarto. Veste um pijama e deita-se. A solidão é terrível.

Ter a sensação de estar sozinho no mundo pesa imenso. Pobre homem...

Deixemos este quarto. Vamos para a sala. Aí está o relógio de cuco, com a mesma pulsação de sempre. Tic-tac...

Voltemos ao ponto de partida. Agora já não há abelha. Vejo apenas uma densa folhagem e flores fechadas. Agora, abram os olhos. Não apenas para ver o exterior, mas sim o interior. Pensem no número de pessoas que vivem sós. Que a cada pulsação, mais um segundo da vida passa, e essas pessoas continuam sós, na solidão completa, abandonadas. Os mesmos que esperam que a sua casa se volte a tornar numa fonte de alegria, onde vozes soam por todo o lado.

Houve uma época em que a personagem com quem tivemos o privilégio de estar não suportava o barulho. Agora não suporta o silêncio. Agora, enquanto dorme, esperemos que sonhe com um mundo melhor, uma vida melhor, onde não predomine o silêncio, a dor e a solidão, mas sim a alegria e a esperança. .

Beatriz Pires
D. Pedro I

Auto da Barca do Inferno

Os alunos do 9.º G da Escola Frei Estêvão Martins foram desafiados, pela professora de português, a criar uma nova cena para o *Auto da Barca do Inferno*.

Vem Joaquim, o médico, e diz ao Arrais do Inferno:

JOAQUIM - Ó da casa!

DIABO - Quem vem aí?

JOAQUIM - Sou eu!

DIABO - Eu, quem?

JOAQUIM - O Joaquim, o médico!

DIABO - O que vens fazer à minha barca?

JOAQUIM - Estou perdido.

Mas afinal onde vim eu parar?

DIABO - Ah, ah, ah, chegaste ao Inferno!

JOAQUIM - Ao Inferno?!

Mas que mal fiz eu para aqui estar?

DIABO - O que fazias na Terra?

JOAQUIM - Salvava vidas!

Nunca tratei ninguém mal!

Afinal, não há outra barca?

DIABO - Haver há, a barca do Anjo!

JOAQUIM - Como se vai para lá?

DIABO - Ora, ora, ora! Vais a pé!

JOAQUIM - Como vou a pé se isto é só mar?!

DIABO - Então vais a voar!

JOAQUIM - A voar?

Mas como? Se eu não tenho asas?

DIABO - Espera um pouco!

Ó, da barca! Ó, da barca!

ANJO - Que me queres?

DIABO - Tens aqui um convidado!

Dou-lhe um pontapé no rabo,

E lá vai ele!

Anjo- Não é preciso.

DIABO - Estou farto de o aturar!

Fica tu com ele,

Atura-o!

ANJO - Venha, venha, senhor!

JOAQUIM - Ora viva, quem é o senhor?

ANJO - Sou o Anjo,

E vou levá-lo na Barca do Paraíso

Mas primeiro preciso de saber:

O que fez o senhor na Terra para ter direito à minha Barca?

JOAQUIM - Salvei vidas de pessoas enquanto vivi!

ANJO - Muito bem!

Ora, seja bem-vindo!

JOAQUIM - Obrigado!

ANJO - Vamos prosseguir a nossa viagem

JOAQUIM - Até a vista!

DIABO - (gritando) Vão! Vão!

Desapareçam da minha vista!

JOAQUIM - (dizendo para o Anjo) Ele é assim tão mau?

ANJO - Ui!

Ainda não viu nada!

Andreia Resende,
Sara Bento e
Verónica Agostinho

Prosa

Diário de uma Adolescente Anónima

«Todos me apontam para onde querem que eu vá. Não consigo dizer-lhes aquilo que estou a sentir neste momento. Não tenho coragem emocional para um esforço desta dimensão. No outro dia, li um livro. Eu sei que é uma coisa simples. Simples? Simples não tem de nada. No título dizia-se: Inteligência Emocional. Não me perguntem quem era o autor ou outras referências. Já não me lembro delas. Mas pouco me importam. O que interessa

é o título que ficou na minha mente. Inteligência, uma elementar palavra que na prática é muito complexa. E, Emocional, uma complexa palavra que na prática é muito elementar ou, se quiseres, simples. O exercício que fiz, para a pessoa inteligente que todos pensam que eu sou. Irónico. Não acham?» .

AA

Desenho(s)

Zero Kiryuu, de Vampire Knight, recriado pela Patrícia Ceia no âmbito das atividades do Clube de Anime e Manga da Esdica



Opinião

Biblioterapia - parte I

A leitura é uma forma de permanente aprendizagem, não só porque possibilita a reconstrução e conscientização de certas mensagens, como através dela, exercitamos o conhecimento e estabelecemos relação entre a fala e a escrita.

Por **SILVINA CORREIA***

O poder das palavras é imenso, não se limitando ao seu significado linguístico, mas vai muito além, pois elas podem mudar as nossas vidas. As palavras podem “matar” sentimentos, ferir, mas também podem esclarecer, aliviar, salvar, transformar e direcionar-nos para outro caminho de “luz”. É deste lado positivo do uso das palavras que entendo a biblioterapia.

Ela pode ser uma excelente ferramenta auxiliar no desenvolvimento pessoal, educacional e um coadjuvante num processo clínico-terapêutico e em qualquer destas situações, faz parte de um processo de humanização.

A biblioterapia não pode ser entendida de forma isolada, pelo contrário, é uma atividade interdisciplinar que necessita de outras parcerias: Biblioteconomia, Medicina/Enfermagem, Psicologia, Educação... Equipas de voluntariado, etc.

“Biblioterapia”- etimologia

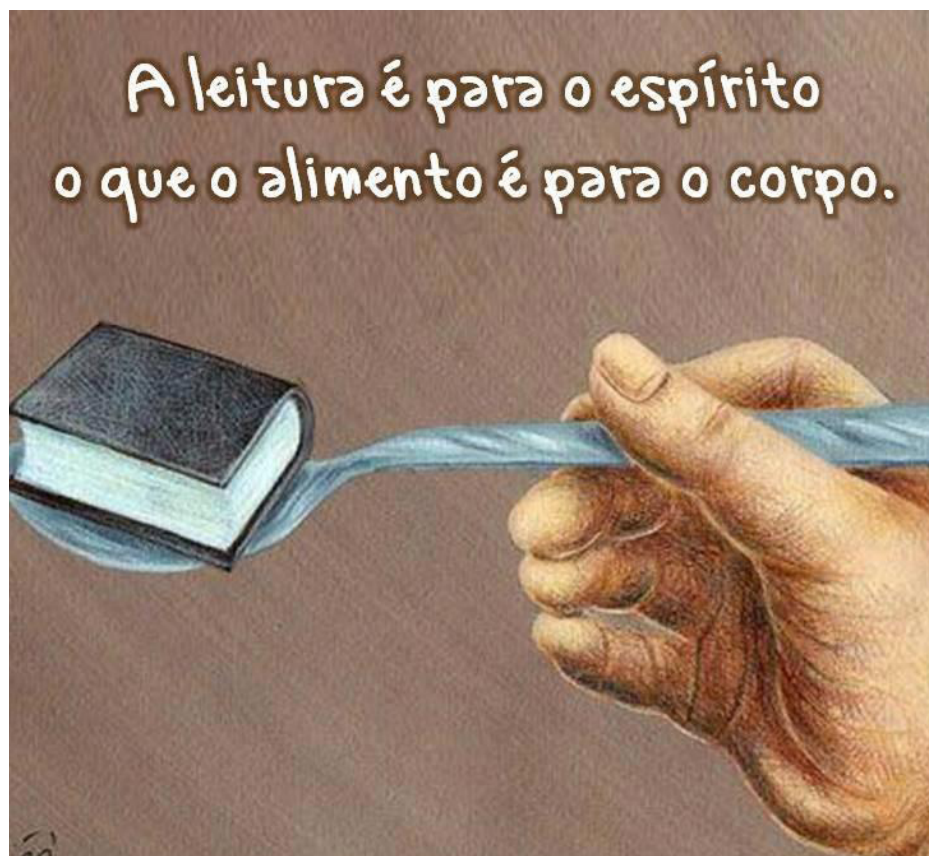
A palavra **biblioterapia** resulta da união de dois termos gregos:

Biblion - significa livro

Therapeia - significa tratamento

Uma viagem pelo tempo...

Ao longo da História da Humanidade, encontramos em diferentes épocas e em diferentes culturas, múltiplas referências ao poder terapêutico da leitura e das palavras. Assim:



- No Antigo Egipto foi reconhecida a função terapêutica dos livros e das leituras. Para Ramsés II, as bibliotecas eram locais de conhecimento e de espiritualidade e situavam-se em templos denominados “as casas da vida”. O mesmo faraó mandou colocar na frente da sua biblioteca a seguinte frase: Remédios para a alma;

- Na Grécia Antiga, as bibliotecas são descritas como sendo “a medicina da alma”. Aristóteles na sua obra “Poética” faz referência aos efeitos terapêuticos de uma representação teatral (modalidade literária) junto dos observadores, como forma de se libertarem dos seus problemas quotidianos;

- Na Roma Antiga, Aulus Corenlius Celsius

recomendava a leitura de obras de grandes oradores, seguida de discussão, como recurso terapêutico no desenvolvimento da capacidade crítica dos pacientes;

- Na Idade Média, a biblioteca da abadia de S. Gall tinha a seguinte inscrição: “Tesouro dos remédios da alma”; Em 1272, o hospital de Al Mansur recomendava a leitura de textos escolhidos do Alcorão como fazendo parte de tratamento médico;

- No séc. XVIII surgem movimentos filantrópicos que levam a leitura aos hospitais;

- Em 1802, Benjamin Rusch parece ser o primeiro norte-americano a recomendar a leitura para doentes e em 1810, receitou a biblioterapia

como auxiliar à psicoterapia no tratamento de doentes com fobias, angústias, etc. Seguem-se outros registos do mesmo género, como seja, em 1850, Jonh M. Galt recomendava a leitura na sua clínica porque ajudava os doentes a afastarem os maus pensamentos, propiciava divertimento e distração, contribuía para uma melhor atitude do doente perante os tratamentos, além de contribuir na sua formação pessoal e de dar uma imagem de preocupação da instituição para com o doente.

- Somente no séc. XX, anos 30 é que a biblioterapia passou a ser considerada um campo de pesquisa e uma ciência e são divulgados trabalhos de investigação que reforçaram o interesse nesta área; Em 1936, é criada a primeira Associação de biblioterapeutas nos Estados Unidos e dá-se novo impulso nas investigações.

- Caroline Schrodex, em 1949 apresentou a sua tese de doutoramento sobre o efeito da palavra nas pessoas, trabalho fundamental na história da biblioterapia.

- Em 1978, Rhea Rubin sistematiza a teoria de suporte à biblioterapia e avançou com estudos que incluem propostas concretas de atuação.

- Atualmente, a temática da biblioterapia também é considerada nas ciências da educação e tem sido objeto de estudo e de aplicação em variadas situações escolares.

- Podemos considerar os Estados Unidos e a Alemanha como pioneiros em estudos avançados em biblioterapia, mas também no Brasil, desde o ano 2000, apareceram inúmeros estudos e projetos de intervenção em crianças enfermas, doentes hospitalizados, adolescentes, idosos, presidiários ...

- Em Portugal, o interesse é muito recente no campo dos estudos, embora existam experiências de trabalho de voluntariado, realizadas em doentes hospitalizados e em lares de idosos..

*** Professora bibliotecária
Escola Básica 2,3 de Pataias**

O autor do mês

J.K. Rowling

Esteve patente ao público, na Biblioteca da Escola Básica 2, 3, Frei Estêvão Martins, uma pequena exposição temática sobre a obra de J.K. Rowling, esculpida como autora do mês de 15 de janeiro a 15 de fevereiro.

Por **HELENA GUIMARÃES***

Joanne Rowling nasceu em Yate, a 31 de julho de 1965 e vive, atualmente, no Reino Unido. Casada e mãe de três filhos, Rowling começou a escrever para ocupar o tempo, numa ocasião em que estava desempregada e a filha mais velha ainda era bebé. As primeiras tentativas de publicação ocorre-

ram nos anos 90 e o manuscrito foi várias vezes recusado por diversas editoras, até que, em 1997, a Editora Bloomsbury apostou na obra e Harry Potter e a Pedra Filosofal tornou-se, rapidamente, num êxito de vendas. Em 2007, Joanne Rowling dá por concluída esta saga, após a publicação de sete livros sobre o ingresso e as aventuras de um jovem feiticeiro na Escola de Hogwarts.

Para além destas obras, Rowling escreveu ainda dois livros relacionados com a temática do fantástico e da magia: Quadribol através dos Séculos e Animais Fantásticos e Onde Habitam, tendo-se lançado recentemente no romance para adultos.

A obra intitulada Morte Súbita,

editada recentemente, relata a história de Barry Fairbrother e o impacto que a sua morte teve na comunidade de Pagford. O romance debate temas intensos como o adultério, o bullying, a pressão familiar e a gestão de expectativas.

A maledicência e a mentalidade tacanha, características de uma comunidade muito centrada e fechada sobre si, são alvo do interesse do leitor que se deixa aprisionar pela dinâmica das relações conflituosas e distorcidas existentes entre as personagens e pela densidade, por vezes obscura, dos seus mundos interiores.

A escrita de J. K. Rowling, nesta obra, é direta e dura, embora denuncie alguns laivos de humor..

*** Professora bibliotecária**





Escola inclusiva

Diversidades e especificidades

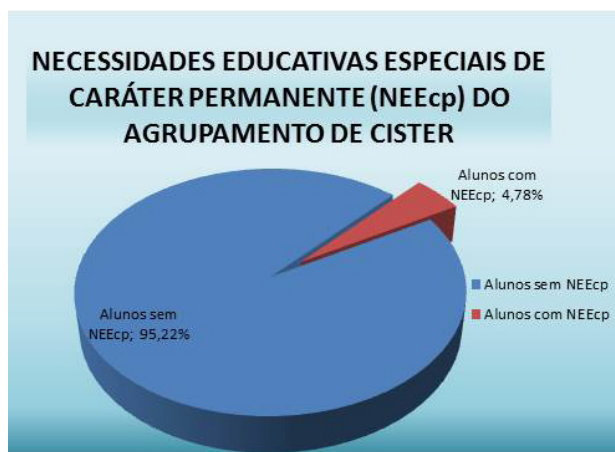
Para se conhecer o Agrupamento de Escolas de Cister, devemos estar atentos a todas as suas especificidades. A diversidade nas escolas portuguesas é cada vez maior, abrangendo cada vez mais nacionalidades, culturas, religiões e outras diferenças.

Por RUTE ALVES*

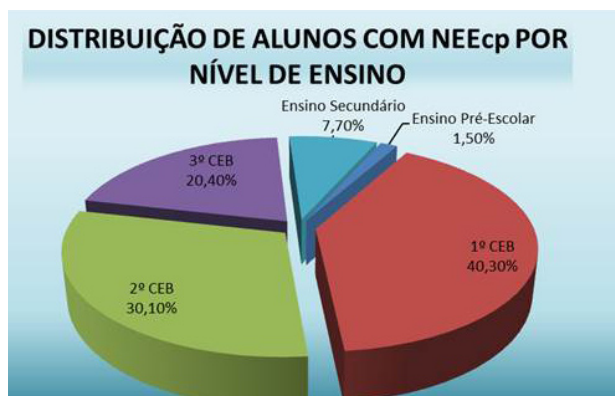
A promoção da igualdade de oportunidades para as pessoas diferentes passa, necessariamente, pelas escolas, dando a estes indivíduos o direito à educação e à construção de expectativas de vida.

No universo das diferenças individuais, encontramos alunos que necessitam de medidas de diferenciação pedagógica especializada no âmbito do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro que regulamenta as Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEEcp).

Este artigo pretende dar a conhecer o universo das NEEcp no nosso Agrupamento



Na sequência da aplicação do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, no ano lectivo de 2012-2013, existe uma percentagem de 4,78% de alunos com NEEcp do Agrupamento (Gráfico 1), verificando-se uma maior incidência nos 1º CEB (40,3%) e 2º CEB (30,1%) (Gráfico 2).



São, também, estes níveis de ensino que apresentam os casos que frequentam as Unidades de Apoio à Multideficiência, Unidade de Ensino Estruturado 1 (12,7% do total de alunos com NEEcp do 1º CEB) e Unidade de Ensino Estruturado 2 (8,5% do total de alunos com NEEcp do 2º CEB)

AGRADECIMENTO Visita aos Palacetes de Alcobaça

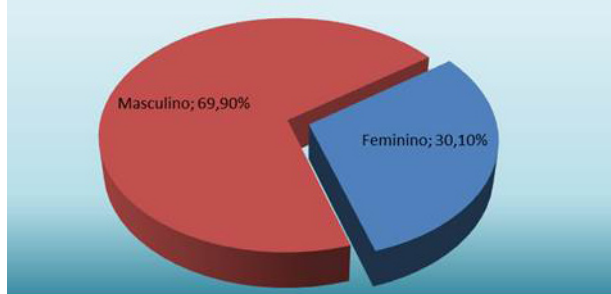
Em nome dos alunos e professores 10º CT-C da ESDICA, agradeço aos responsáveis pelo Chalet da Fonte Nova, pela Clínica Nossa Senhora da Conceição, pelo Centro de bem estar infantil S. José de Cluny e pela Biblioteca Municipal de Alcobaça o

terem-nos permitido a visita das instalações que dirigem e o modo simpático como nos receberam.

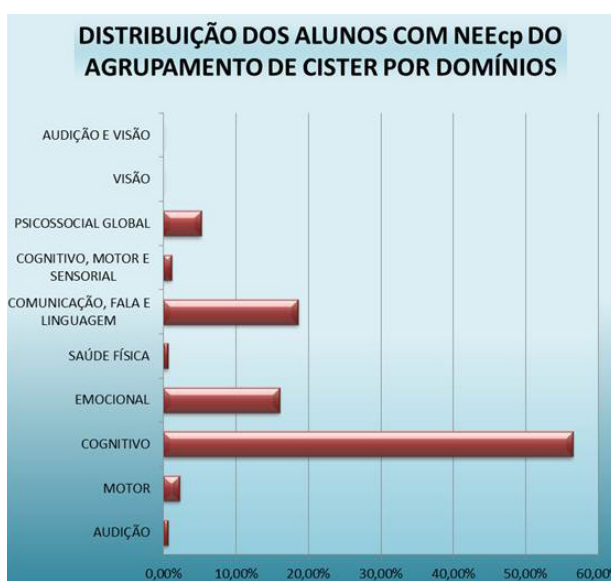
Felicitos também os alunos pelo seu comportamento exemplar.

Ilda Azinhaes Velez (Diretora de Turma)

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM NEEcp DO AGRUPAMENTO DE CISTER POR GÉNERO



Observa-se, pela análise dos dados, uma pouca equitativa distribuição das NEEcp por género, já que 69,9% destes alunos é do sexo masculino, enquanto 30,1% é do sexo feminino (Gráfico 3)



Os domínios mais representativos das NEEcp são o domínio Cognitivo (56,4%), seguido do domínio da Comunicação, Linguagem e Fala (18,5%) e, do domínio Emocional/Personalidade (15,9%) (Gráfico 4).

Um dado com bastante relevância refere-se aos alunos com NEEcp que usufruem de Currículo Específico Individual - que correspondem a 15,8% do total de alunos com NEEcp - que necessitam de um maior acompanhamento especializado, assim como da mobilização de uma maior quantidade de recursos humanos do Agrupamento. Para além disso, cada caso é único e específico, exigindo uma planificação e preparação específica e especializada, que normalmente exige uma intervenção prolongada e intensiva. Muitos são os casos que, para além da intervenção especializada, exigem acompanhamento de técnicos ou acompanhamento de auxiliares de ação educativa.

Numa altura em que os recursos humanos técnicos, docentes e não docentes do nosso Agrupamento são cada vez mais escassos e sobre aproveitados, é importante refletir sobre estes dados...

* Grupo de Educação Especial



dois dias de atividades nas
escolas do Agrupamento de Escolas
de Cister, nos dias

14 e 15 de março

programa disponível em

<https://sites.google.com/site/agrupaec2013/>

Iniciativa em fevereiro

Concurso "Caça Talentos" em Pataias

No passado dia 8 de fevereiro, pelas 15 horas, realizou-se na Escola Básica 2,3 de Pataias a 2ª eliminatória do concurso "Caça Talentos", que contou com a participação de treze concorrentes do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

A 1.ª eliminatória teve lugar no 1º período, no dia 14 de dezembro, tendo sido apurados dez dos doze alunos participantes.

Ambas as eliminatórias foram presenciadas por um público bastante significativo, que de forma calorosa e incansável apoiou os seus colegas participantes. Alguns encarregados de educação fizeram questão de também estarem presentes.

No final das duas provas de seleção, foram apurados pelo júri dez concorrentes, que se destacaram nas categorias de canto, instrumento, poesia e teatro.

Estes alunos irão, agora, apresentar os seus talentos a toda a comunidade educativa, num Sarau cultural a realizar no dia 26 de abril em Pataias. Para este espetáculo, foram também convidados a participar todos os professores e funcionários interessados, bem como a Academia de Música de Alcobaça e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Este projeto tem como objetivos principais dinamizar a escola, proporcionando momentos de alegria e prazer, e estimular o aparecimento de novos talentos nos domínios cultural e artístico.

Prof.ª Helena Oliveira
Escola Básica 2,3 de Pataias

Escola Básica 2,3 de Pataias

Festa de despedida dos alunos do 9.º ano

Como tem vindo a ser hábito nos últimos anos, também no final do atual ano letivo irá realizar-se a festa de despedida dos alunos do 9º Ano da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Pataias.

Esta festa, inserida no Plano Anual de Atividades, está prevista para o próximo dia 8 de junho, pelas 21 horas, no Clube Desportivo Pataiense e contará com momentos de teatro, de dança, de humor e de canto, que a todos esperam divertir e encantar.

Só sendo possível graças ao envolvimento dos alunos e dos seus pais e encarregados de educação, estes desde já endereçam um convite a todos os elementos da nossa comunidade educativa e do restante Agrupamento de Escolas de Cister a nela participarem.

Então, até ao dia 8 de junho.

Os alunos do 9º Ano

Iniciativa

Dia Internacional da Língua Materna

No dia 21 de fevereiro comemora-se o Dia Internacional da Língua Materna, reconhecido pela UNESCO em 1999, promovendo deste modo a diversidade cultural e o multilinguismo. São diversas as nações que festejam este dia, em especial aquelas cujas línguas correm o risco de extinção.

Por **SÍLVIA PEREIRA***

Segundo as estatísticas, existem no mundo cerca de 6 mil línguas. No entanto, muitas destas têm uma representatividade muito diminuta quando comparadas com o inglês ou o mandarim.

De acordo com António Moreno, professor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, são

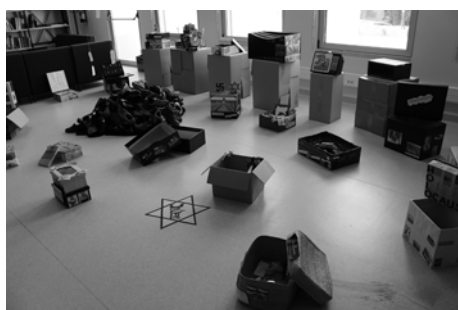
diversas as causas que podem conduzir à morte de uma língua. Desde logo, o maior fator de risco é um reduzido número de falantes. A este risco juntam-se outros que, por destruírem as comunidades, destroem igualmente as suas respetivas línguas: decisões políticas que conduzem à dispersão geográfica, a deslocação geográfica voluntária por falta de meios de subsistência, a imposição ditatorial de uma língua única e

exclusiva, “os imperialismos culturais atuais, designados eufemisticamente como globalização” (Moreno Cabrera), e até, como já se verificou no passado, o contágio de doenças para as quais toda uma comunidade pode não ter defesas.

No caso da nossa escola, e tendo como palco as escadas do átrio principal, os alunos festejaram esta data com uma apresentação artística aberta a todos. Houve lugar para a música e

dança, privilegiando-se a poesia. Dos poemas em latim à poesia contemporânea, os alunos homenagearam a Língua Portuguesa, a nossa língua materna. A cerimónia, dinamizada pelos professores Ilda Velez, João Fatal e Maria do Céu Batista, contemplou ainda a entrega de uma “Inês a ler” à professora de Português Célia Carvalho

*** aluna do 12.º LHA
ESDICA**



Homenagem

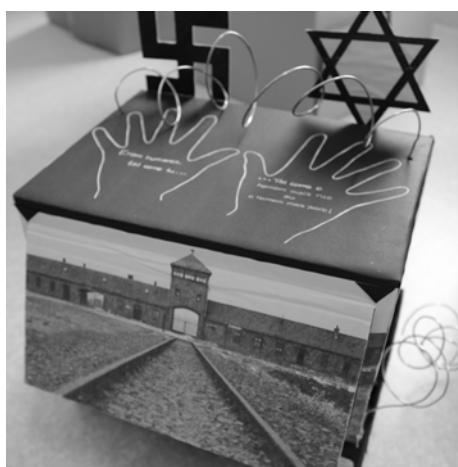
Dia em memória das vítimas do Holocausto assinalado na ESDICA e na D. Pedro I

Porque a calamidade foi enorme, a indignidade foi real e a vida foi reduzida. Porque a memória é a biblioteca da humanidade e, também, da sua insensatez. Porque relembrar é entender e mostrar é compreender, o Dia Internacional das Vítimas do Holocausto foi assinalado na biblioteca de cada uma das escolas.

Na ESDICA, com sapatos usados trazidos por aqueles que quiseram vincar a sua indignação, construiu-se um memorial às vítimas, homenageando quem foi reduzido a pó pela incapacidade de alguns homens em compreender que o diferente é a massa que une todos os homens.

Na D. Pedro I, uma exposição bibliográfica recriou as memórias dos que partiram, divulgando testemunhos aos quais ninguém ficou indiferente.

A equipa da BE



Ler Azul

A rede concelhia de bibliotecas de Alcobaça assinala a Semana de Leitura 2013 com 1,2,3,4...5 minutos a ler

Semana da Leitura 11-15 de março

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

projecto aLER+

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CISTER - ALCOBAÇA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S. MARTINHO DO PORTO

ESDICA